

## SOBRE AS RODAS DE EMPATIA:

Conversa com Ana Margarida:

. Eu ando refletindo e tenho duvidas sobre as Rodas serem temáticas. A principio me parece que ter um tema fugiria um pouco da proposta de aceitação incondicional de quem e do que chega. Eu gosto de trabalhar os temas que emergem espontaneamente, confio que o campo acaba informando o que está mais vivo no grupo. Mas não tenho restrições a você experimentar e me contar o que aconteceu. Também acho que poderia ser bem interessante propor Rodas para públicos específicos, como mulheres ou adolescentes, por exemplo

Quanto ao que estamos chamando de "formação" de anfitriãs, pra mim fica cada vez mais claro que é um processo de aprendizagem artesanal. Ou seja, a gente aprende a fazer fazendo. Então, acho que o convite inicial pras pessoas que querem anfitriar Rodas é que participem das Rodas que vc inicia, primeiro como participantes, depois como apoios, ate sentirem que se apropriaram suficientemente do processo para se arriscarem a puxar uma outra Roda.

Outra coisa importante neste processo é as pessoas irem encontrando companhia, já que não é recomendável puxar uma Roda sozinha.



:

Faz muito sentido pra mim que as pessoas interessadas se engajem no grupo de prática, acho, inclusive, altamente recomendável. Mas acho que uma coisa não depende necessariamente da outra. Ou seja, não acho necessário fazer um grupo fechado só pra quem quer anfitriar as Rodas, já que podem surgir apoios importantes e ate inesperados no grupo de pratica, como tem acontecido comigo aqui.



Isso.

Respondi?



Sim, respondeu, prossigo como venho fazendo na feira e vou observar mais e fazer relatos mais detalhados.

O que é preciso reaprender é viver esse estado de total disponibilidade para o que der e vier

Sim, essa abertura fenomenológica é um esforço de presença e atenção



É pra mim o grande aprendizado

